

**WHATSAPP: FERRAMENTA EXITOSA
PARA O ENSINO REMOTO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Mirian Nichida (IFTO)

miriannichida@ifto.edu.br

Paula Jucá de Sousa (IFTO)

paulajuca@ifto.edu.br

Fernando Moraes Rodrigues (IFTO)

fernandomoraes@ifto.edu.br

RESUMO

Neste contexto de pandemia do Covid-19, onde o ensino e aprendizagem mais do em qualquer época vivida, a internet é a grande âncora para manter a engrenagem da educação. De forma que, neste relato de experiência, o *WhatsApp* se tornou uma ferramenta viável e acessível para a aprendizagem da língua portuguesa. Cope e Kalantzis (2015; 2020) aponta meios de desenvolver os Multiletramentos por meio da tecnologia, do letramento digital, do ensino por design, através da multimodalidade para a produção de quadrinhos para esse trabalho. No aplicativo de mensagens, se desenvolveu atividades e avaliações da disciplina mencionada na turma de agrimensura, do primeiro ano do Ensino Médio Integrado para o 2º bimestre/2020, no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), do *campus* Palmas. Assim, enfrentamos desafios sociais e econômicos, de um novo jeito, reinventando a maneira de viver, lutando para nos manter exercitando a mente, dando continuidade ao processo de aprendizagem. Diante desse panorama, os autores acima propõem uma aprendizagem engajada, participativa para favorecer o ensino/aprendizagem. De modo que se promoveu uma maneira fácil de acessibilidade, assim, pode-se obter uma experiência exitosa para os discentes. Da turma em questão, analisando de forma qualitativa, 86,3% dos alunos(as) executaram a atividade avaliativa formativa colaborativa, os demais apresentaram fatores de impedimento pela localidade ou financeiro.

Palavras-chave:

Aprendizagem. Multiletramentos. Língua portuguesa.

ABSTRACT

At this time of the Corona virus pandemic, where teaching and learning more than at any time lived, the internet is the great anchor to keep the education gear. So, in this experience report, WhatsApp has become a viable and accessible tool for learning the Portuguese language. Cope and Kalantzis (2015; 2020) points out ways to develop Multiliteracies through technology, digital literacy, teaching by design, through multimodality in the production of comics for this work. In it, activities and assessments of the discipline mentioned in the surveying class, for the first year of integrated high school, were developed at the Instituto Federal do Tocantins (IFTO), in the Palmas campus. Thus, we face social and economic challenges in a new way, reinventing the way of life, fighting to keep us exercising the mind, continuing the learning process. In view of this panorama, the authors above propose an engaged, participatory learning

to favor teaching / learning. So that an easy way of accessibility was promoted, thus, a successful experience for the students could be obtained.

Keywords:

Learning. Multiliteracies. Portuguese language.

1. Introdução

Esse trabalho trata do panorama do ensino/aprendizagem da disciplina de língua portuguesa durante o primeiro semestre letivo logo no início da pandemia do Covid-19. Ela nos colocou em um contexto em que utilizar as tecnologias para fomentar o processo educativo digitalmente, tornando remotamente a via quase que unicamente viável e acessível para manter a engrenagem do processo de aprendizagem ativo em turmas de ensino médio, no IFTO/Palmas.

A nova escola do grupo New London abarca esse contexto que ainda estamos por colocar o uso das tecnologias digitais de forma a promover a formação de um cidadão que possa ser atuante nas diversas comunidades nas quais convive, como um time onde compartilham de afínidades em seu grupo, sejam elas quais forem. Pois, as pessoas coabitam vários mundos: casa, trabalho, estudos, suas afiliações, seus interesses, enfim, sua identidade está multifacetada e se faz crucial que as pessoas possam habitar nesses mundos diversos navegando de um contexto social a outro, sendo flexíveis e capazes de articularem com suas identidades se, assim, participarem em um diálogo contribuindo e aprendendo com o novo e o desconhecido (Cf. COPE; KALANTIZIS, 2005).

Ultimamente, as redes sociais têm se tornado um recurso tecnológico para o ensino. Trabalhos como de Aragão e Dias (2016), Lira (2015) mostram que os Sites de Redes Sociais (SRS) possuem potencial pedagógico e podem ser explorados para desenvolver atividades, especialmente para aprendizagem de línguas, sejam elas nativas ou estrangeiras.

Diante de tantas vantagens no uso dos SRS, ou o uso de ambientes virtuais, para o ensino/aprendizagem, os recursos de mensagens vinculadas pelo WhatsApp são uma das possibilidades de comunicação por textos multimodais das redes sociais e, de acordo com:

O significado potencial, o significado-recurso capacidade, de construções multimodais é o produto lógico, de forma multiplicada dos sentidos, das capacidades dos sistemas de recursos semióticos constituintes. Consequentemente, a especificidade e precisão que é possível com um texto de imagem é muito maior do que o que é possível com o texto sozinho ou

apenas com a imagem. (LEMKE, 2002, p. 304)

Perante essa realidade, onde convivemos com a popularidade dos SRS podemos afirmar que deixamos de ser seres humanos isolados para nos transformarmos em uma rede que se comunica usando os recursos semióticos. Através da mediação da *internet*, conseguimos estar em contato, ao mesmo tempo, com muitas pessoas, sem limitação de tempo e espaço, principalmente pelas redes sociais, trocando mensagens em vários formatos multimodais.

Desse modo, optamos pelo *WhatsApp* para ser um dos meios para assim conduzir os alunos mantendo-os ativos em suas atividades escolares durante esse período atípico desse processo. Assim, a aplicação dos Multiletramentos conforme Cope e Kalantzis (2005; 2015; 2020) foi uma alternativa viável para essa nova maneira de conduzir a aprendizagem para os discentes. O *WhatsApp*, um aplicativo de mensagem, fez o papel de ferramenta para o ensino. Esse aplicativo está em um ambiente virtual, no sentido de que virtual é o “Que é feito ou simulado através de meios eletrônicos.” O meio eletrônico pelo qual se permite utilizar o *WhatsApp* é um aparelho de celular, especificamente, do tipo *smartphone*. Ainda podendo-se conectar pelo computador, ou *tablet* mesmo assim, sendo necessário manter o celular ligado e nas proximidades de um com o outro.

Através dele, pode-se relacionar com quem se deseja, estando em qualquer lugar onde seja possível conectar-se à *internet*. A interação vai depender do objetivo que se almeja, e geralmente são baseados no interesse de um se relacionar com outro. Por meio desse aplicativo, estamos enviando ou recebendo textos, imagens e vídeos de um lado a outro lugar do globo, com a característica especial de ser, muitas vezes, material produzido por um usuário da *web 2.0*. Para quem posta uma mensagem em uma rede social é irrelevante se o destinatário mora numa casa ou prédio ao lado, em outra cidade, ou estado, ou para o outro lado do nosso planeta. De acordo com Leffa e Freire (2013), a distância encurtou-se. Quando recebemos uma mensagem de uma pessoa, nem sabemos onde ela está, se em casa, no trabalho, no aeroporto, num hotel, num ônibus ou mesmo numa sala de aula.

De acordo com o IBGE (2020), entre os objetivos do acesso à *internet* está o envio e recebimento de mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos sendo o *WhatsApp* o principal deles, apontada por 95,7% das pessoas com 10 anos ou mais de idade que utilizaram a rede, no ano de 2018. De modo que em 99,2% dos domicílios com acesso à *internet*, o celular era usado com esse propósito.

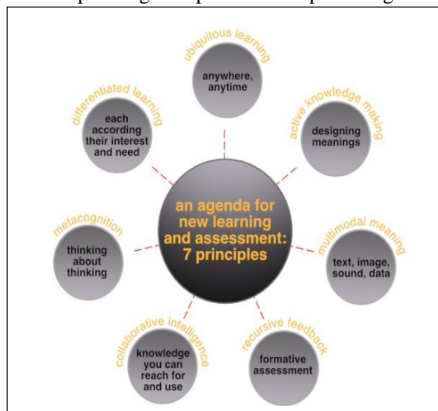
A popularidade do *WhatsApp* é enorme no Brasil, dos 2 bilhões de usuários, estima-se que mais de 120 milhões venham do nosso território. O número é impressionante, segundo uma pesquisa recente do Panorama Mobile Time/Opinion Box, o *Whatsapp* está instalado em 99% dos celulares dos brasileiros.

Isso significa que, quando comparado com outros apps de mensagens, o uso do *WhatsApp* no Brasil é disparado o maior nessa mesma pesquisa. Afinal, aponta que o *Facebook Messenger* está presente em apenas 79% dos celulares brasileiros, seguido pelo *Instagram* e pelo *Telegram*. Outro número impressionante foi que em janeiro de 2020, o *WhatsApp* atingiu a marca histórica de 5 bilhões de instalações na *Google Play Store*. Além disso, numa pesquisa realizada recentemente pelo Grupo Croma revelou que 59% dos brasileiros deixam o *app* na tela inicial do smartphone, isso é mais uma prova de que, para a maioria dos brasileiros, o *WhatsApp* virou o principal canal de comunicação móvel possível.

2. Metodologia

Estando ciente do contexto do ensino da Língua Portuguesa e de que minha prática pouco atraía meus alunos para se interessarem pelo conteúdo, embebida na reflexão de como mudar esse quadro desestimulante, tanto a mim, como aos discentes com os quais me envolvi, deixei-me experimentar e desenvolver atividades formativas, realizadas colaborativamente, em grupos de 3 ou no máximo 5 discentes, e aliadas às dimensões dos Multiletramentos por meio da pesquisa ação. Para tanto, os alunos (as) envolvidos cursavam o ensino médio integrado em Agrimensura, do primeiro ano, para conclusão do 2º bimestre do ano de 2020. A partir de meados de março as aulas migraram para o sistema remoto, fazendo o uso das tecnologias a via quase que única para atuar perante o quadro pandêmico que nos encontrávamos. O *Moodle*, como já havia sido utilizado para o Ensino a Distância na instituição, foi a plataforma utilizada.

Figura 1: 7 Princípios: Agenda para a nova aprendizagem e avaliação.



A sistemática que constituiu esse trabalho foram “Os 7 princípios da Agenda para a Nova Aprendizagem e Avaliação”, de acordo com a figura acima: *Ubiquitous learning* – Aprendizagem Úbica, *Active Knowledge Making* – Ativar o Conhecimento Fazendo, *Multimodal meaning-Significado Multimodal*, *Recursive Feedback* – Feedback Recursivo, *Collaborative Intelligence* – Inteligência Colaborativa, *Metacognition* – Metacognição, e a *Differentiated Learning* – Aprendizagem diferenciada (Cf. COPE,B.; KALANTZIS, M., 2020, tradução nossa). De maneira que o aplicativo *WhatsApp* se mostrou uma ferramenta viável para fins pedagógicos por possibilitar a aplicação desses princípios a saber.

3. Metodologia

Para o desenrolar desse relato de experiência, de acordo com B. Cope; M. Kalantzis (2020), a aplicação do conjunto de sete princípios da figura acima, pode potencializar a aprendizagem, no caso a da língua portuguesa. De acordo com a imagem apresentada, iniciando pelo princípio da Aprendizagem Úbica, ela pode acontecer *anywhere, anytime* – em qualquer lugar e há qualquer instante. Por essa razão, para esse trabalho executamos a atividade avaliativa pelo *WhatsApp* e no *Moodle* foi postado os conteúdos e vídeos explicativos para a disciplina pelo fato de que esses meios proporcionam a viabilidade de serem acessados não importando o local que se esteja, ou o momento. O único impedimento seria o acesso à internet.

A seguir, o princípio de **Ativar o Conhecimento Fazendo**, conforme B. Cope; M. Kalantzis (2020), *designing meaning* – projetando significado trouxe sentido para a aprendizagem, por trazer acontecimentos da própria vida para potencializar e praticar conhecimentos, para esse caso, da língua portuguesa. Associando ao princípio do significado pela multimodalidade, faz com que os recursos de texto, imagem, som e dados propiciem a aprendizagem. De modo que para a atividade avaliativa solicitada aos discentes foi elaborar quadrinhos sobre a temática focando no momento presenciado e relacionado ao Covid 19. Logo, o uso das imagens nos quadrinhos fez parte do processo de aprendizagem que se desenvolveu a multimodalidade trazendo os textos e imagens dos quadrinhos, juntamente com as falas elaboradas pelos participantes do grupo.

De acordo com Van Leeuwen (2010), a comunicação é realizada por meio de uma ação semiótica e multimodal, praticada muitas vezes pela fala, outras vezes, através do olhar, pelas atuações ou pelo contato físico. Para os autores, uma teoria da comunicação demanda lidar com um trabalho semiótico que considere três aspectos fundamentais: em primeiro lugar, a interação social e o intercâmbio em torno do significado; em seguida, os recursos para a produção de significados (os modos e suas possibilidades); e, por último, as condições e os meios para a disseminação do significado (a mídia e suas potencialidades). Nesta execução da atividade avaliativa a interação social ocorreu ao realizar o proposto com seus pares, nos grupos constituídos conforme a preferência de relações de cada aluno(a). De mesma forma, ocorreu o intercâmbio em torno do significado quando ambos os componentes do grupo de trabalho vivenciavam o momento da pandemia e trocaram suas experiências em prol da criação do quadrinho. estavam os quadrinhos foi o gênero explorado para o desenvolvimento da multimodalidade através da criação e personagem e falas em torno das vivências de cada grupo.

Além disso, segundo Cope e Kalantzis (2005; 2015), a Prática Situada (*Situated Practice*) em consonância com esse viés é a imersão em práticas significativas de aprendizagem, pois os alunos aprendem melhor quando estão imersos e interagindo com versões que se baseiam no uso de modelos disponíveis e estejam relacionados com o mundo da própria vida, suas origens e experiências passadas ou do dia a dia. Desse modo, o papel dos professores, como pessoas que já dominam certas práticas de aprendizagem e de vida, é auxiliar os aprendizes a angariar suas experiências anteriores e atuais, tanto da vida acadêmica, quanto da vida pessoal, para orientá-los a integrarem essas experiências para o processo de a-

prendizagem.

Depois, através do princípio do **feedback recursivo**, *formative assessment* – avaliação formativa se possibilitou inúmeras oportunidades para a formação da aprendizagem. Pois, os alunos (as) utilizaram a língua portuguesa para usar e expressar suas experiências sobre o momento da pandemia. Dado isso, para os autores dos Multiletramentos, Cope e Kalantzis (2005), o conhecimento humano deve ser aplicado na prática, principalmente se situada em contextos socioculturais, devido ao fato de que

[...] Tal conhecimento é complexamente ligado à capacidade de reconhecer e agir sobre padrões de dados e experiências, um processo que é adquirido apenas através da experiência, uma vez que os padrões necessários são muitas vezes fortemente ligados e ajustados ao contexto, [...]”⁹² (COPE; KALANTZIS, 2005, p. 42) (tradução nossa).

Dessa forma, para favorecer a aprendizagem, o professor deve preparar os alunos pela experiência educacional, contextualizando as práticas de linguagem através de ações que proporcionem oportunidades de pô-las em prática. Conseqüentemente, o uso de dispositivos móveis torna-os meios para potencializar e atrair os aprendentes, devido às experiências e demandas do mundo moderno.

Na figura abaixo os(as) alunos(as) no primeiro quadrinho revelaram suas reflexões acerca de suas relações tanto sociais como familiares, reconhecendo os valores sentimentais das suas ligações afetivas, e vínculos parentais, dando valor aos momentos saudosos. Pois, o isolamento social nos afastara socialmente. No segundo quadrinho, eles(as) concluíram que a busca por informação é uma das armas mais poderosa para se prevenir e se protegerem da doença viral. No último quadrinho, declararam que a benevolência é uma aliada para o enfrentamento ao Covid-19, suscitando a empatia perante posicionamentos da sociedade egoísta. Assim, reconheceram que solidariedade, confiança e cooperação são aliados ao enfrentamento da pandemia. Observem:

⁹² “Such knowledge is inextricably tied to the ability to recognize and act on patterns of data and experience, a process that is acquired only through experience, since the requisite patterns are often heavily tied and adjusted to context, [...]”

Figura 2: Produção de alunos(as) do primeiro ano do ensino médio integrado-IFTO/Palmas.



O próximo princípio, a **inteligência colaborativa**, *Knowledge you can reach for and use* – o conhecimento pode ser atingido e usado. A atividade avaliativa foi proposta a ocorrer em grupos para que uns colaborassem com os outros e aplicassem o conhecimento da língua portuguesa aqueles já adquiridos e outros aplicados na atividade que envolveu produção textual. Assim como outros conhecimentos a exemplo o uso de ferramentas para a produção do quadrinho por meios digitais gratuitos disponíveis para tanto.

Para aplicar os conceitos dos Multiletramentos, focamos esse relato na aprendizagem centrada nos participantes, os alunos(as), pois, conforme Jones (2014, p. 1, tradução nossa)⁹³ “Uma abordagem centrada no aluno os auxilia a desenvolver uma atitude de ‘consigo fazer’”. Na opinião de Jones, essa metodologia é eficaz, motivadora e agradável. Além disso, na aula centrada no aluno, os alunos não dependem de seu professor o tempo todo, não necessitam ficar esperando por instruções, palavras de aprovação, correção, conselho ou elogios. Eles serão incentivados a usarem sua criatividade e a realizarem o trabalho sem interrupções do professor. Sendo assim, eles transferirão a atenção para si e para os colegas. Se olharão e se comunicarão uns com os outros, valorizando as contribuições de cada um, cooperando, aprendendo uns com os outros e ajudando uns aos outros.

⁹³ “A student-centered approach helps students to develop a ‘can-do’ attitude”.

Logo, eles também trabalharam o princípio **metacognitivo**, *thinking about thinking* – fazendo o pensamento se voltar para o pensar. Pois, se concentram para desenvolver e usar língua portuguesa conforme as normativas vigentes. Fazendo o pensamento concentrar no uso da linguagem. Uma das dimensões trazidas por Cope e Kalantzis (2005, 2015) a Prática Transformada (*Transformed Practice*) é uma teoria cuja prática torna-se reflexiva, e é nela que são recriados os discursos para propósitos reais e que se transformam a partir de algo aprendido para serem aplicados em outros contextos. Para que se possibilite a Prática Transformada, os autores do Multiletramento indicam ser papel do professor desenvolver aulas que oportunizem aos aprendizes projetar as práticas aprendidas para realizarem de forma reflexiva novas práticas no cotidiano. De modo que os alunos(as) percorreram pela Prática Transformada na produção dos quadrinhos.

Objetiva-se que os discentes possam ser capazes de utilizar o conhecimento adquirido, por meio de instrução explícita e abordagem crítica, em práticas onde possam aplicar, rever e contextualizar o que aprenderam. Portanto, na Prática Transformada, o aluno irá mesclar os discursos, recriar aquilo que já deve ter aprendido para um propósito em sua vida real, e tornando-se designer de seu futuro social e ainda participante ativo em sua comunidade.

Finalizando, o princípio de fazer uma aprendizagem diferenciada, *each according to their interest and need* – cada um traz seus interesses e necessidades, em benefício da aprendizagem. Diante do momento da pandemia os alunos (as) relataram nos quadrinhos seus medos, suas experiências perante a situação. De forma que expuseram nos quadrinhos segundo sua conjuntura, seus posicionamentos.

De mesmo modo, alguns pesquisadores como Oliveira (2014), Dias e Sousa (2012), Honorato e Reis (2014), Nichida e Capuchinho (2016) encontraram nas tecnologias digitais um recurso para o ensino que se volta para os alunos. Logo, a Aprendizagem Móvel tem sido usada como colaboradora nos momentos de busca para aprendizagem por apresentar fatores como Oliveira (2014) destacou para o ensino, tais como: autonomia, portabilidade/mobilidade, facilidade de entendimento e flexibilidade.

4. Resultados

Depois da aplicação dessa atividade, os dados providos da planilha de notas podemos ressaltar que apenas 19,23% dos discentes deixaram de atingir notas superiores a 6,0. Esses não conseguiram realizar a atividade dos quadrinhos. Importante apontar que durante a pandemia alguns alunos(as) que moravam na zona rural ou se isolaram nesse local tiveram o impedimento de acessarem a internet. Consequentemente, esses foram impossibilitados de desenvolver a atividade proposta. Ou ainda, alguns dos discentes depararam com a barreira financeira para adquirir um celular com capacidade para suportar a ferramenta e assim criarem os quadrinhos ou tão pouco possuíam um celular conforme relato dos discentes envolvidos. Os dados ainda mostraram que 86,3% realizaram a atividade, e apenas 13,7% deixaram de executá-la, exatamente pelos impedimentos acima apontados.

Ao longo desse trabalho, buscamos demonstrar como podíamos oportunizar a aprendizagem da Língua Portuguesa, por meio do *WhatsApp* como um recurso tecnológico para que, de forma inovadora, instigássemos os alunos no nível de Ensino Médio da turma do 1º ano do curso de “Agrimensura”, do Instituto Federal do Tocantins, campus Palmas a aplicar seus conhecimentos da língua portuguesa com a criação de quadrinho para dessa forma aplicarem os princípios dos Multiletramentos.

5. Considerações finais

A partir do uso do *WhatsApp* para o ensino da língua portuguesa e diante dos resultados positivos obtidos com o uso desse recurso tecnológico que se mostrou viável, podemos inferir que esse é relevante para ser utilizado para o ensino/aprendizagem de outras línguas e para outras disciplinas como ferramenta exitosa.

Além disso, apontamos que o uso das tecnologias foi a única maneira possível para enfrentar as distâncias e fomentar o ensino/aprendizagem diante a situação que sucumbiu o ensino presencial. Apesar das impossibilidades enfrentadas os números obtidos.

Assim, esperamos haver contribuído para auxiliar outros profissionais da área para inovar e expandir estudos que favoreçam o uso desse recurso oportunizando um ensino/aprendizagem para nossos alunos, seja como uma extensão da sala de aula, uma metodologia ativa, uma avaliação formativa, mais instigante e que promovesse o processo da aprendi-

zagem interativamente, aplicando as dimensões do Multiletramentos, conforme Cope e Kalantzis (2005; 2015; 2020) preconizaram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Grasielle Silva; CAPUCHINHO, Adriana C. *O Uso do Software Hagáquê e a Literatura: Incentivando a Leitura e a Produção de Textos Multimodais no Ensino Médio*. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/5544/4621>.

ARAGÃO, Rodrigo; DIAS, Iky Anne. Facebook e emoções de estudantes de inglês. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Org.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro Geografia Estatística, (2020). Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acessado em: 09 set. 2021.

COPE, Bill; M. KALANTZIS. *Making Sense – Reference, Agency, and Structure in a Grammar of Multimodal Meaning*, CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2020. Disponível em: classroom.google.com/u/2/c/NTU1MTc5ODE2M. Acessado em: 13 Set 2021.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *A pedagogy of multiliteracies: learning by design*. United Kingdom: Palgrave Macmillan, 2015.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, New York, 2005.

DIAS, C. Lopes; SOUZA, Antonio Escandiel de. O Ensino da Língua Estrangeira na Escola Pública e as Proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): um estudo reflexivo. *Linguagem*, [S.l.], v. 20, out/nov./dez., 2012.

HONORATO, Wagner de A. Moreira, REIS, Regina S. Fernandes. WhatsApp – *Uma Nova Ferramenta para o Ensino*. In: Simpósio de Desenvolvimento Tecnologias e Sociedade, 4, 2014, Itajubá. *Anais...*, Itajubá, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6752700-WhatsApp-uma-nova-ferramenta-para-o-ensino.html>. Acesso em: 26 set. 2021.

JONES, L. *The student-centered classroom*. New York: Cambridge University Press, 2014 [2007].

KRESS, G. *Multimodality: A social Semiotic approach to contemporary*

communication. London: Routledge, 2010.

LEFFA, Vilson; FREIRE, Maximina M. Educação sem distância. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (Org.). *Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais*. São Paulo: Humanitas, 2013. p. 13-38

LEMKE, Jay. Travels in hypermodality. *Visual Communication*, v. 1, n. 3, p. 299-325, London, 2002.

LIRA, Vera Lucia Siqueira. *Smartphone e Ensino de Língua Portuguesa: Lidando com Conjuntos e Sistemas de Gêneros em Atividades no WhatsApp*. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS) – Universidade de Pernambuco: Garanhuns, 2015. 111p.

NICHIDA, Mírian; CAPUCHINHO, Adriana C. Facebook – um recurso didático para alunos do Ensino Médio. *Revista Porto das Letras*, v. 02, n. Esp. p. 228-45, Porto Nacional, 2016.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos Comunicativos. In: OLIVEIRA, L.A. *Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias*. São Paulo: Parábola, 2014.

VAN LEEUWEN, T. *Discourse and Practice: New Tools for Critical Discourse Analysis*. New York: Oxford University Press, 2010.